

Negociação da dívida

ZILIANSE

Brasília, quinta-feira, 24 de maio de 1990 7

passará pelo Senado

O negociador oficial da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, informou que o Governo submeterá ao Senado Federal o plano de negociação com os bancos credores, antes de apresentá-lo aos banqueiros. Desta forma, o Governo cumprirá determinação do artigo 52 da Constituição. Dauster previu que o plano deverá ser facilmente aprovado pelo Senado porque, a seu ver, será claro e não vai contrariar os interesses do País.

A partir do próximo mês, o Governo vai convidar os representantes dos bancos credores privados para virem ao Brasil, com o objetivo de discutir a questão da dívida externa. "Queremos conhecer suas idéias e, com isso, montaremos nossa proposta com uma visão muito mais sólida", explicou Jório Dauster. Ele informou que a intenção é ter esse maior conhecimento através de consultas individuais.

Jório Dauster reiterou que o Brasil não cogita, no momento, de fazer nenhum pagamento aos credores internacionais, antes de uma negociação global da dívida externa. A ministra Zélia Cardoso de Mello foi pressionada, nos encontros que manteve esta semana com representantes de seis bancos credores norte-americanos, a pagar os juros atrasados, em torno de 5,5 bilhões de dólares, sob ameaça de o Brasil ser incluído da lista de países caloteiros.

Dauster, que acompanhou Zélia na viagem a Washington e Nova Iorque, reagiu com naturalidade à posição dos credores internacionais, de pressionar pelo pagamento dos juros atrasados. "Se eles não fizessem a cobrança, teriam de ser demitidos. Do nosso lado, se tivéssemos aceito fazer o

pagamento, deveríamos ser igualmente demitidos", argumentou.

Dauster informou que ainda não há nenhuma idéia preconcebida quanto à forma como se conduzirá a negociação com os bancos particulares, que dependerá do resultado das consultas individuais. Antes de fazer o convite aos representantes dos bancos, o Governo pretende fechar os estudos sobre o ajuste fiscal, promovido pelo plano de estabilização, e com o qual se pretende eliminar um déficit público da ordem de oito por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Ressaltou que o Governo pretende obter uma redução do montante da dívida, via negociação. A dívida externa brasileira atinge aproximadamente 115 bilhões de dólares, dos quais 70 bilhões de dólares são devidos aos bancos privados. "Queremos formalizar uma proposta que faça sentido, por isso vamos convidá-los a vir aqui", afirmou o embaixador.

Dauster reafirmou sua confiança pessoal de que a comissão, da qual será titular, será bem-sucedida no processo de renegociação da dívida externa. Seu otimismo está embasado em três pontos fundamentais: 1) o Brasil já fez o ajuste interno; 2) Está buscando fechar um acordo com o fundo Monetário Internacional; e 3) Já sinalizou que pretende retomar as negociações com os bancos privados.

Em primeiro lugar pretende-se fechar um acordo **Stand-by** com o FMI, o que permitiria o ingresso de dinheiro novo no País como contrapartida para os desembolsos a serem feitos no momento em que for retomado o pagamento de juros e serviço da dívida.